

nos relatos citados. Caso sejam bem projetados e bem-acabados, eles podem ser bonitos. Entretanto, estes entendimentos não são homogêneos, uma vez que se notam níveis culturais individuais ou eles se diferenciam. Em relação à associação com aspectos de valor e custo, revela-se o valor social do material plástico de forma geral entre os participantes. Por meio dos depoimentos, revela-se um conteúdo até mesmo emocional e estratificado.

A imagem do material é de que ele é barato, sem muito valor sentimental, sem certo apego emocional, ocorrendo até mesmo desprezo por sua condição de material amplamente associado a artigos de baixo custo. Porém, há relatos que enaltecem suas qualidades plásticas de possibilitar a transformação em muitas formas. *"Depende, tem umas coisas de plástico que são mais baratas como um pregador (...) uma cadeira de designer tem um custo mais alto. Mas as pessoas ao mesmo tempo desprezam"* (P22C7); *"Ele é sempre mais barato do que todas as outras coisas. Objeto de uso pessoal é muito barato do que qualquer outra coisa"* (P16C7).

Os dados encontrados nos depoimentos revelaram, ainda, que o material é tão interessante quanto os outros materiais, e desempenha a mesma funcionalidade dos produtos que não são confeccionados em plástico. Justificam-se assim: *"Acho que tem a mesma funcionalidade dos produtos que não são feitos em plástico. Acho muito prático. É fácil de limpar. Você passa um pano com álcool está limpo e o custo"* (P22C11).

Esta relação é mencionada em comparação aos outros materiais mais reconhecidamente clássicos como a porcelana e o vidro (que podem quebrar), e o metal (que arranha e é difícil de manter) comparado aos plásticos. Porém há ressalvas: *"Quando é fabricado com qualidade cumpre o seu papel"* (P20C11); *"Pro homem moderno não tem mais como fugir dele (...) a gente já se acostumou mais com ele (...) madeira, vidro, ferro são bens, são coisas que vão acabar"; "Eu acho o vidro e a porcelana melhores. Assim de não ter contaminação. Até do aspecto dele"* (P12C11).

Produtos plásticos produzidos como utilidades domésticas, visando acondicionamento de

alimentos, são vistos com desconfiança quanto à segurança de não contaminação. Nos relatos há presença de um sentido que denota material de pouca confiança, de difícil entendimento da sua composição química, da impossibilidade de ser esterilizado tão eficientemente se comparado a outros. Soma-se também, o fator de o plástico riscar e acumular sujidades, manchar e pegar cheiro e assim, aparentar um aspecto de sujo e pouco higiênico.

Contudo, há também o aspecto da segurança que o plástico proporciona às mães de bebês e crianças ao manipularem os produtos plásticos sem se machucarem. Entretanto, em aspectos relacionados à saúde e preocupações, vislumbram-se entendimentos de que, embora prático, não é fácil manter sua aparência de limpeza, e não é confiável quanto ao risco de contaminação de elementos que possam existir em sua composição, ou que pode ser contaminado durante o uso com cheiros, gorduras e químicos.

Usuários até mesmo reconhecem que certas marcas de produtos são mais apreciadas devido ao seu bom acabamento em material plástico, e por serem diferentes dos nacionais e mais belos. *"Tem diferença entre o nacional e o importado. Eu acho que o nosso [produto] tem o acabamento pior e funciona menos. Dura menos e cumpre assim, menos a sua proposta. Os importados são mais bonitos"* (P18C13); *"Acho que os importados são mais resistentes né (...) os brinquedos eu acho que duram mais que os nacionais"* (P17C13).

As experiências com produtos de design nacional são declaradamente não satisfatórias em relação aos importados. Entretanto, não há nos depoimentos muito mais objetividade sobre o tipo de produto importado a que se referem, nem se citam as origens dos produtos na grande maioria destes depoimentos. Simplesmente emergiram, espontaneamente, a comparação e depreciação do produto nacional. Porém, em dado momento, em um número menor de declarações, surge o contrário aos entendimentos anteriores: *"Acho que mais antigamente o nacional era um pouco mais rústico. Era mais feio, mas acho que agora tá meio que na mesma"* (P3C3).

O entendimento geral foi o de que os produtos plásticos de design nacional (objetos pessoais e/ou domésticos) denotam sentido de baixa